



www.enaphem.com



Ensino de Matemática na Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim: alguns apontamentos

Mathematics teaching at Barão de Ceará-Mirim State School: some notes

Gustavo Luca Silva da Costa¹

Liliane dos Santos Gutierre²

Resumo

Apresentamos parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo descrever o ensino de Matemática na Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte (1950 a 1971). A pesquisa é qualitativa utilizando-se de procedimentos metodológicos, como: análise documental, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas. Quanto às fontes, faremos uso de documentos oficiais, materiais didáticos, jornais e depoimentos de pessoas que vivenciaram o contexto analisado. Os documentos serão analisados à luz da teoria de Le Goff (1994). Lançamos mão da História Cultural (Chartier, 1990). Sobre disciplinas escolares, recorreremos a Chervel (1990), e como forma de compreender a Cultura Escolar como objeto histórico à Julia (2001). O estudo segue em execução, não sendo possível apresentar resultados. Até essa etapa, já selecionamos uma série de materiais didáticos e contatamos potenciais depoentes que se mostraram dispostos a colaborar.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Escola Barão de Ceará-Mirim; Rio Grande do Norte.

Introdução

Apresentamos aqui parte de uma pesquisa de mestrado cuja temática surgiu em meio aos estudos realizados pelo Grupo Potiguar de estudos e pesquisas em História da Educação Matemática, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da História da Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim (EEBCM), uma escola centenária, localizada na região metropolitana de Natal, distante cerca 30 km da capital do RN. A instituição iniciou sua trajetória educacional em 1878, ainda no período imperial, e segue em funcionamento.

Em 1950, a instituição foi transformada em Escola Estadual Barão de Ceará-

¹ Mestrando vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGECM/UFRN). E-mail: gustavolucasts@gmail.com.

² Pós-Doutora pela UNESP/Rio Claro, Professora do departamento de Matemática da UFRN e orientadora desse estudo. E-mail: lilianegutierre@gmail.com.

Mirim, carregando em seu nome uma homenagem a Manuel Varela do Nascimento – O Barão de Ceará-Mirim -, cidadão do município que, além de outras benfeitorias para a instrução pública do RN, também doou o terreno para construção da referida escola que, na época, foi a primeira escola oficial de Ensino Primário da região do Vale do Ceará-Mirim. Conhecendo esses fatos, vislumbramos a possibilidade de realizarmos um estudo histórico que pudesse descrever como se deu o ensino de Matemática na EEBCM, de modo a reconhecer a sua importância no cenário educacional do RN.

Tomamos como questões norteadoras: Quais foram as metodologias utilizadas em sala de aula? E em relação a matemática, quais foram essas metodologias? Como os conteúdos matemáticos eram abordados pelos professores? Que recursos didáticos eram utilizados em sala? Nas aulas de matemática era comum a utilização desses recursos didáticos? Como acontecia o processo avaliativo? E quais livros didáticos eram utilizados?

O recorte temporal se justifica pelo fato de que, no ano de 1950, a Instituição deixou de ser Grupo Escolar e tornou-se EEBCM e, em 1971, houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que trazia mudanças para o ensino primário.

Ao escrever uma História da educação Matemática no ensino primário, “É comum considerar que o ensino da Matemática [...] nos primeiros anos escolares em épocas passadas, refere-se a uma pedagogia tradicional, ficando com a impressão de que não há transformações durante décadas e décadas no ensino” (Valente, 2016, p. 11). O autor destaca, ainda, que:

[...] é comum pensar-se que há, repentinamente, uma ruptura com todo o passado para chegarmos aos tempos atuais, da aprendizagem com significado para o aluno, com professores em acordo de que há necessidade de serem considerados os aspectos sociais, culturais e políticos nas aulas desde os primeiros anos escolares (Valente, 2016, p. 11).

Na citação acima, Valente (2016) enfatiza as ideias errôneas difundidas ao longo do tempo sobre o ensino de Matemática no primário, como se as novas práticas surgissem somente recentemente e que no passado sempre se ensinou da mesma forma. Nesse sentido, Valente (2016, p. 12) indica que “Uma análise mais cuidadosa do passado do Ensino de Matemática – da História da Educação – revela, ao contrário, vários movimentos e propostas que se distanciam do rótulo ‘escola tradicional’”.

Diante disso, pesquisar o ensino de Matemática na EEBCM, buscando responder ao problema: “Como se deu o ensino de Matemática na Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim no período de 1950 a 1971?” contribui com a discussão sobre os limites, desafios e métodos adotados no funcionamento desta instituição, incluindo a difusão do conhecimento matemático, uma vez que, não localizamos nenhuma investigação referente a esta instituição que trate sobre o ensino de Matemática.

Referencial Teórico

Considerando o exposto, ao buscarmos interpretar o cotidiano escolar de tempos passados, ao escrevermos acerca de práticas pedagógicas, devemos investigar o que ocorreu no interior da escola. Para tanto, pesquisar a cultura

escolar nos forneceu subsídios para a compreensão de como o ensino de Matemática foi apropriado e desenvolvido.

Quanto a essa temática, Julia (2001) alerta que a cultura escolar, quando tomada como objeto histórico, não deve ser estudada de maneira desassociada das relações que esta cultura mantém com as outras culturas que lhe são contemporâneas em cada período histórico. Para Julia, a cultura escolar pode ser compreendida como: “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (Julia, 2001, p. 10).

Além disso, o autor ressalta que o desenvolvimento de pesquisas acerca da cultura escolar pode ocorrer a partir de perspectivas: o estudo das normas e das finalidades que regem a escola; a interpretação do papel da profissionalização do professor; e análise dos conteúdos ensinados e das práticas escolares.

Com isso, para entender a história da cultura escolar construída no interior da escola, é necessário compreender como os sujeitos envolvidos apropriam-se das normas e conhecimentos, bem como das demais culturas contemporâneas. No tocante as essas apropriações, Chartier (1991, p. 80) fala:

“A apropriação, a nosso ver, visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Assim, voltar a atenção para as condições e processos que, muito concretamente, sustentam as operações de produção do sentido (na relação de leitura, mas em tantos outros também) é reconhecer, contra a antiga história cultural, que nem as inteligências nem as ideias são desencarnadas e, contra os pensamentos do universal, que as categorias dadas como invariantes, sejam elas filosóficas ou fenomenológicas, devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas”.

Logo, realizar interpretações acerca de como os sujeitos envolvidos no âmbito da instituição que é objeto de estudo dessa pesquisa, apropriaram-se das normas e conhecimentos, bem como das demais culturas contemporâneas da época a ser analisada, irá corroborar com o entendimento da cultura escolar da referida escola.

Também lançamos mão dos estudos realizados por Chervel (1990, p. 187), ao destacar que as pesquisas em história das disciplinas escolares requerem um esforço em interpretar tanto a história de seus conteúdos e métodos, como suas relações com “as finalidades às quais eles estão designados e com resultados concretos que eles produzem”. Nossa pesquisa nos motiva a lançar mão da História Cultural, visto que se trata de um referencial teórico que nos ajuda a escrever uma historiografia. Para Chartier (1990) a História Cultural é fruto de uma necessidade imediata de novos fatos e de novas questões históricas da vida educacional e das operações intelectuais que lhes permitem aprender o mundo. Bloch apud Garnica e Souza (2012) observa que

[...] a História não é propriamente, o estudo do passado (como usualmente ouvimos dizer), mas uma ciência nutrida pelo diálogo entre o presente e o passado, um diálogo no qual o presente toma frente, pois é no presente que nos surgem questões cujas respostas podem ter mais significados se as entendermos em seu processo de constituição, que se dá no tempo. Do

mesmo modo que a noção de História como Ciência do passado deve ser questionada, também devemos observar que não existe uma única História, ou uma História verdadeira, ou ainda, uma reconstituição verdadeira do passado. (Garnica & Souza, 2012, p. 21).

Tentando contextualizar os caminhos desta pesquisa ressaltamos que “a Educação Matemática é uma prática social da comunidade que a produz, que nela atua e que sobre ela reflete, que a sistematiza, volta-se para compreender a Matemática em situações de ensino e aprendizagem.” (Garnica, 2012, p.19). Nesse sentido, não é apenas em sala de aula que se ensina e se aprende Matemática, existem inúmeras possibilidades e situações cotidianas em que a Matemática pode se manifestar.

Investigar sobre a importância de instituições de ensino no que se refere à difusão do conhecimento matemático e sua relação com o desenvolvimento do ensino primário no Brasil faz com que o investigador permeie por diversas mudanças vivenciadas no contexto educacional durante esse período, considerando que essas transformações estavam relacionadas com os acontecimentos sociais, econômicos e culturais da época.

Percurso Metodológico

A metodologia dessa investigação encontra-se numa abordagem qualitativa, visto que “o pesquisador utiliza os insights e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos” (FLICK, 2009, p. 62). Inicialmente, estudamos obras que tratassem da nossa proposta de investigação, mesmo que de forma ampla. Conhecer um pouco da História da Educação no RN, do município de Ceará-Mirim e do funcionamento da instrução pública na região, nos permitiu ter um olhar panorâmico sobre a Educação nesse Estado. Para Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos e, por vezes, o historiador necessita recorrer a dados secundários para tomar conhecimento de fatos do passado.

Com isso, pesquisamos no *site* de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no repositório de teses e dissertações da UFRN e em bibliotecas digitais de teses e dissertações, em seguida, a revisão bibliográfica foi realizada na biblioteca pública do município de Ceará-Mirim, de modo que buscamos identificar na literatura outros estudos que abordassem o nosso objeto de estudo.

Dando continuidade ao estudo, seguimos para pesquisa de campo, conseguimos selecionar materiais didáticos e outros documentos oficiais que servirão como fontes de nossa pesquisa, a saber: atas de reuniões e atas de exames, livros de registros, fotos, jornais da época, relatórios, ofícios e legislação educacional. Estes documentos foram encontrados, principalmente, no arquivo da escola, mas também contamos com a colaboração dos funcionários e ex-funcionários da instituição.

Os colaboradores desse estudo, além de alguns dos atuais funcionários da instituição, foram também ex-alunos, ex-professores e ex-diretores da EEBCM. Enxergamos os depoimentos desses colaboradores como fontes enriquecedoras que contribuirão para a análise do contexto histórico, educacional, cultural, social,

político e econômico que envolveu a referida instituição de ensino no período pesquisado.

De maneira geral, as referidas fontes serão compreendidas com caráter de documento/monumento (Le Goff, 1994). Ao utilizarmos fontes documentais para ampliar a nossa pesquisa, estamos realizando um trabalho valorizando as dimensões da educação, da escola e do processo de ensino-aprendizagem. Como relata Valente (2014, p.243): o historiador da educação matemática tem, como todo historiador, a tarefa de produzir fatos históricos. Sua especificidade é a de elaboração de fatos históricos relativos ao Ensino de Matemática.

Assim, os documentos permitem identificar questões relevantes ao nosso objetivo que é de descrever as práticas de ensino da Matemática nos períodos de 1950 a 1971 na EEBCM, possibilitando o desvelamento daquela prática que foi desenvolvida pelos professores da época.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa segue em desenvolvimento e seguimos na etapa de seleção de outras fontes, visto que não achamos suficientes os materiais já selecionados.

Considerações finais

O nosso estudo segue em execução, não sendo possível apresentar resultados, porém seguimos com o plano de trabalho em execução, estando agora na etapa de definição de outras fontes e de novos depoentes. Consideramos que os materiais selecionados já nos norteiam para que consigamos alcançar os objetivos desse estudo. Entendemos que quando acontecerem as entrevistas e/ou forem identificados novos materiais didáticos, como os citados anteriormente, teremos condições de estabelecer o diálogo pretendido entre as fontes e o referencial teórico e, assim, buscar responder as questões colocadas para a pesquisa.

Referências

- Chartier, R. (1990). *A História cultural: entre práticas e representações*. Trad. De Maria Manuella Galhardo. Lisboa: Difel.
- Chervel, A. (1990). *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria e educação, n. 2.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 Edição. Porto Alegre: Artmed.
- Garnica, A. & Souza, L. (2012). *Elementos de História da Educação Matemática*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar Projeto de Pesquisa / 4.ed* – São Paulo: atlas.
- Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43.
- Le Goff, J. (1994). *História e memória*. 4 ed. Campinas. Ed. Unicamp.
- Valente, W. (org.). (2014). *História da Educação Matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisas, fontes, referências teórico-metodológicas e históricas elaboradas* – São Paulo: Editora Livraria da Física.